

Margarida: A Flor do Saber¹

Mauricio Ferreira JUNIOR²

Evandro Donizeti FERNANDEZ³

Letícia MINUTTI⁴

Rodrigo Dias CARDOZO⁵

Professor/Orientador: Selma COELHO⁶

Centro Universitário de Rio Preto – UNIRP

RESUMO

Este trabalho refere-se à reportagem “Margarida: A Flor do Saber”, elaborada e produzida como matéria especial para o programa “TJ UNIRP”, telejornal experimental gravado nos estúdios do Centro Universitário de Rio Preto, como forma de extensão e experiência aos alunos do curso de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo. A reportagem mostra o cotidiano de Maria Margarida de Oliveira, auxiliar de serviços gerais na Instituição de Ensino. Desde a produção até as edições finais, a matéria foi feita com base nos referenciais teóricos e práticos exigidos em uma reportagem televisual. Em quatro minutos e quarenta e cinco segundos de reportagem, foi mostrado o trabalho de Margarida e o seu esforço de aproveitar o tempo livre para ajudar crianças que apresentam dificuldades na leitura.

PALAVRAS-CHAVE: jornalismo; reportagem; conhecimento; telejornalismo; TJ UNIRP.

INTRODUÇÃO

Este trabalho está relacionado à reportagem intitulada “Margarida: A Flor do Saber”, desenvolvida na cidade de São José do Rio Preto como matéria especial para o programa TJ UNIRP, laboratório experimental usado para a prática e treinamento dos alunos de Jornalismo na apresentação de um telejornal. Para o fechamento completo da edição, reportagens audiovisuais precisaram ser produzidas e gravadas para compor as matérias que foram exibidas. Este produto buscou mostrar o dia a dia de Margarida, auxiliar de serviços gerais no próprio Centro Universitário de Rio Preto, mas que aproveita o tempo livre para ensinar e ajudar crianças que têm dificuldade na leitura.

Para a elaboração deste produto foram usados conceitos técnicos de uma reportagem de telejornal. Todo o conteúdo aprendido em sala de aula e em outras reportagens práticas

¹ Trabalho submetido ao XXI Prêmio Expocom 2014, na Categoria Jornalismo, modalidade JO 10 Reportagem em Telejornalismo (avulso).

² Aluno líder do grupo e estudante do 5º. Semestre do Curso de Jornalismo, email: mauricio_ferreira@hotmail.com.

³ Estudante do 5º. Semestre do Curso de Publicidade e Propaganda, email: e-donizeti@hotmail.com.

⁴ Estudante do 5º. Semestre do Curso de Jornalismo, email: leticia_minutti@hotmail.com.

⁵ Estudante do 5º. Semestre do Curso de Jornalismo, email: rodrigo.diascardozo@hotmail.com

⁶ Orientadora do trabalho. Professor do Curso de Jornalismo, email: selma-coelho@uol.com.br.

foi usado fora da universidade para a gravação desta reportagem audiovisual. As técnicas já adquiridas foram fundamentais para que a equipe pudesse desempenhar as devidas funções durante o processo de produção, gravação e edição. O trabalho surge como uma oportunidade para os alunos vivenciarem a prática e a rotina de um jornalista, seja ele de comunicação escrita ou falada, de maneira que o aluno, após a conclusão do curso, esteja apto a concorrer por uma vaga no mercado de trabalho.

Analisando as informações levantadas sobre a pauta, a equipe optou por fazer uma matéria especial que pudesse contar com precisão de detalhes e relatos da rotina de Margarida. Assim, o telespectador ficaria próximo da história e sentiria a emoção passada pelos entrevistados. Traçadas as principais base para a construção da reportagem, definiu-se que seria dada voz a Margarida e as pessoas que convivem diariamente com a auxiliar de serviços gerais.

Margarida nasceu em 20 de junho de 1957 na cidade de Itapagipe, interior de Minas Gerais e às margens do Rio Grande. Filha de agricultores criada em uma fazenda próxima à cidade, Margarida viveu uma infância humilde, mas nunca passou por necessidades. O cultivo de mandioca e arroz nas terras do pai proporcionou à Margarida se divertir com bonecas enquanto criança, brinquedo que muitas das amigas vizinhas não podiam ter.

A calma de Itapagipe e a falta de chances de qualificação, fez com que Margarida, aos 16 anos, mudasse para Uberaba, cidade pertencente ao Triângulo Mineiro. Com o pai deixando a vida do campo e de agricultor, e tornando-se fiscal de obras da Prefeitura, a mudança aconteceu principalmente para que Margarida pudesse estudar e realizar cursos na área de enfermagem. A qualificação aconteceu nos hospitais de Uberaba, onde Margarida ficou até os 20 anos de idade para retornar à Itapagipe.

Mas a cidade onde nasceu foi sua casa novamente apenas por mais dois anos; em seguida veio a mudança definitiva para São José do Rio Preto, cidade há 453 km de São Paulo. No Noroeste Paulista, Margarida começou a trabalhar como enfermeira em uma das alas do Hospital de Base de Rio Preto. Trabalhou na área da saúde por dois anos até ser contratada após um concurso do SESI (Serviço Social da Indústria) Rio Preto. Por mais de 20 anos, Margarida atuou como enfermeira no departamento de esportes da instituição. O trabalho no SESI seria deixado apenas no ano de 2003 quando ela chegou ao UNIRP para trabalhar como auxiliar de serviços gerais.

Uma das atividades era a limpeza da biblioteca da faculdade e que, anos depois, influenciaria o início à atividade beneficente. O contato direto com os livros incentivou

Margarida a reunir crianças do bairro em sua casa para ensinar a arte da leitura. Aos poucos a biblioteca particular que hoje conta com mais de 500 artigos entre livros, revistas e jornais, foi aumentando com a colaboração de amigos e da própria universidade. Há seis anos, o espaço pequeno no quintal da casa recebe cadeiras durante alguns dias da semana para que as crianças que apresentam dificuldades na leitura possam aprender com Margarida. Assim, de um jeito humilde e sem alarde sobre a ação, Margarida vai construindo a sua própria maneira uma atividade beneficente que busca melhorar a vida de crianças e jovens.

OBJETIVO

O objetivo principal desta reportagem foi mostrar o esforço e a dedicação da auxiliar de serviços gerais Maria Margarida de Oliveira ao ensinar e ajudar crianças do bairro onde mora em São José do Rio Preto que apresentem dificuldades na leitura. A gravação desta matéria de cunho social também tem o objetivo exercitar as práticas de atividades comuns na rotina de um jornalista, entre elas:

- A) estar presente nos locais e horários marcados com os entrevistados;
- B) ouvir a história de Margarida (fonte) contada pela personagem principal da matéria;
- C) escutar relatos e opiniões de pessoas que cercam Margarida seja no trabalho ou na ação beneficente;
- D) registrar em imagens cada parte do texto que depois conduziria a reportagem;
- E) exercitar a elaboração de *offs*, sonoras, passagens, a escrita da lauda etc.

JUSTIFICATIVA

Entre as pautas levantadas para a realização da reportagem, a história de Margarida ganhou força por mostrar uma rotina diferente da maioria dos brasileiros. Com humildade e um caráter reconhecido por todos que conhecem Margarida, como auxiliar de serviços gerais, prova que quaisquer que sejam as dificuldades do dia a dia, as pessoas podem praticar boas ações em qualquer espaço da sociedade.

Mesmo participando da camada da sociedade brasileira que não fez um curso superior e que hoje vive uma vida sem regalias entre os integrantes da classe econômica média baixa, Margarida prova que o esforço e a dedicação são aliados importantes na busca por tentar fazer uma realidade social diferente. O registro de uma história como essa ajuda a

reconhecer e divulgar o trabalho voluntário de pessoas que em meio a um mundo repleto de desigualdades, usam as dificuldades para melhorar a vida dos mais próximos.

A prática da reportagem para um telejornal requer um procedimento produtivo que engloba pré-produção (escolha da pauta, agendamento), produção (gravação das sonoras e captação de *inserts*) e pós-produção (decupagem, edição e sonorização). Ao vivenciar este processo, numa reportagem humanizada, é possível entender como são intercaladas informações e sentimentos na narrativa da reportagem.

MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

A equipe de reportagem passou por todas as etapas da gravação para escutar Margarida e as pessoas ligadas aos seus trabalhos. Como na maioria das reportagens gravadas diariamente em canais de televisão ou de internet, foi usado apenas uma câmera para a gravação da reportagem “Margarida: A Flor do Saber”. A câmera escolhida foi uma SONY NX5, responsável pela gravação de todo o material no formato SD 720x480. Para que as imagens fossem captadas da melhor maneira possível, foram usados dois recursos de iluminação. Primeiramente e acoplado a própria câmera, um iluminador de LED para a melhora de luz em imagens de movimento onde não seria possível o uso de um iluminador fixo. Como segunda opção, e esta para melhorar a qualidade de luz nas imagens que iriam cobrir o *off*, texto que narra a reportagem e coberto por imagens, e também as entrevistas, foram usados um iluminador halógena de 500 W, com tripé e uma “gelatina” azul, filtro feito em material plástico resistente ao calor para regular a intensidade do iluminador. Com relação ao texto do *off*, procurou utilizar da linguagem coloquial pois,

A busca do coloquial consiste, principalmente, na necessidade de sem encontrar um nível comum de entendimento para mensagem que se vai transmitir. Quanto mais as palavras (ou o texto global) forem familiares ao telespectador, maior será o grau de comunicação (PATERNOSTRO, 1987, p. 55).

Nas gravações, a equipe de reportagem utilizou quatro planos diferentes para registrar as imagens, sonoras e a passagem. Para a captação das imagens de Margarida em seu local de trabalho e durante as atividades da leitura com as crianças, foram usados o plano geral, que são “planos abertos, fundamentalmente informativos, e servem, principalmente, para situar o observador, mostrando uma localização concreta” (SOUSA, 2002, p.78 e 79), e o plano com detalhes, o qual é definido por Sousa (2002, p.79), como

“grandes planos enfatizam particularidades (um rosto, uma janela...)”. O plano geral buscou mostrar todos os movimentos e ações de cada cena da personagem de principal. A opção de fechar as imagens e focar em detalhes como os dedos virando as páginas dos livros ou os olhos das crianças em meio à biblioteca particular, foi um recurso utilizado para apresentar ao telespectador as expressões das crianças em contatos com os livros e revistas. As sonoras foram gravadas em grande plano e planos médios, assim como a passagem. Os planos médios servem para “relacionar os objectos/sujeitos fotográficos, aproximando-se de uma visão ‘objectiva’ da realidade” (SOUSA, 2002, p.79).

Com o intuito de registrar precisamente as falas de Margarida, personagem principal da matéria, usou-se um microfone lapela sem fio SONY UWP-V1 preso à roupa dela. Assim, foi possível usar falas de Margarida não só nos momentos dedicados para as sonoras e, sim, falas espontâneas da personagem durante suas atividades. Nas sonoras dos companheiros de trabalho de Margarida foi usado um microfone de mão da marca SHURE para preservar as características de uma reportagem feita para telejornal. Outro recurso usado como prevenção para qualquer cena diferente ou um relato inesperado foi o áudio externo. Ligado durante a gravação, o áudio externo traz mais vida com o som ambiente. “Isso dá o clima do acontecimento. É impossível impedir que o som ambiente passe para a reportagem e isso nem é desejável. Sons de carros no trânsito, chuva, buzinas, execução de uma música, refrão de torcedores e manifestantes dão um ‘colorido’ especial à reportagem” (BARBEIRO; LIMA, 2002, p.69).

Para as sonoras na casa de Margarida, com a própria auxiliar de serviços gerais e as crianças que estavam no local, o recurso utilizado foi o boom, que é um tipo de microfone que fica acoplado em uma “vara”.

Para a edição de todo material coletado ao longo das horas de gravação, o programa usado foi o PREMIERE PRO CS6 ADOBE. A edição final ainda incluiu o uso de GC’s (Gerador de Caracteres) onde aparecem os nomes do repórter e dos entrevistados. Para a finalização da reportagem, foram escolhidas as trilhas sonoras “*Coffee On The Stove*”, “*No Place Like It*” e “*Tip-Top Shape*” para complementar o efeito emocional da reportagem.

DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

O primeiro passo deste produto foi levar a sugestão de pauta à professora da disciplina de telejornalismo, Selma Coelho. Com a ideia aprovada e traçado o planejamento da reportagem com toda a equipe envolvida, começaram as etapas desde a produção até a

edição final da matéria especial. “Tudo em televisão é equipe. Da pauta à exibição da notícia, vários profissionais estão envolvidos no trabalho” (CARVALHO, 2010, p. 16). Como primeira etapa, a equipe responsável pela produção entrou em contato com os entrevistados para a definição de hora e local onde seriam gravadas as imagens e as sonoras.

Após o período de produção, aconteceram as gravações. A equipe formada por um repórter e um cinegrafista deslocou-se até o local agendado com os entrevistados. Na reportagem especial sobre Margarida, as gravações aconteceram na instituição de ensino onde ela trabalha e na casa dela. Para a maior realidade dos fatos mostrados no produto, foi destinado um dia inteiro de gravação para que a equipe pudesse acompanhar Margarida nas atividades de um dia normal. Em qualquer reportagem em que é usado o recurso audiovisual, a captação de boas imagens torna-se um dos principais elementos de atração dos telespectadores. “O repórter deve desenvolver a compreensão de imagem. A regra é: imagem e palavras andam juntas. O conflito entre elas deve ser evitado, uma vez que distrai o público; mas se ainda assim ocorrer, prevalece o poder da imagem.” (BARBEIRO; LIMA, 2002, p.70).

O momento de gravação exigiu a sensibilidade do repórter em descobrir novidades dentro do assunto, e que não estavam anteriormente programadas durante a reunião de pauta entre a equipe. Entre estas novidades estão a inclusão de novas sonoras e a captação de imagens capazes de demonstrar ainda mais a realidade sobre o assunto que está sendo exibido. O repórter deve se atentar para as entrevistas, visto que elas são consideradas um dos pontos altos da reportagem. A declaração polêmica e ou a fala emocionante dentro das sonoras são responsáveis por conduzir a matéria.

As gravações começaram por volta das cinco horas da manhã na casa de Margarida onde foi filmado o início do dia ao lado marido Ronaldo. A equipe acompanhou a trajetória de Margarida até o local de trabalho e todas as atividades na instituição de ensino. Com o horário de trabalho encerrado, as gravações continuaram na volta para a casa, onde ocorreu a preparação de Margarida para receber as crianças e a ação beneficente contribuindo com a leitura dos alunos. Em meio às gravações de imagens e sonoras, coube ao repórter desenvolver uma passagem para incluir na matéria. “Passagem é o momento em que o repórter aparece na matéria. É quando ele assina o trabalho, e deve justificar essa intervenção fazendo algo imprescindível, que acrescente, que valorize a reportagem.” (BISTANE; BACELLAR, 2006, p.23).

Ao fim de toda a gravação realizada durante o dia, todos os arquivos foram descarregados em um computador, onde mais tarde foi realizado o processo de decupagem e edição final da reportagem. O material bruto, ou seja, todos os vídeos sem edição, resultaram em 7 GB de arquivo. Com o material descarregado, foi realizada a decupagem que consiste em “assistir à fita inteira gravada na rua pela equipe de reportagem e marcar em quais minutos da fita estão as melhores cenas, entrevistas, passagens do repórter etc.” (BARBEIRO; LIMA, 2002, p.165). É o momento onde o repórter vai buscar da melhor maneira, a combinação entre imagem e texto. Para que esta etapa fique mais fácil, a comunicação entre repórter e cinegrafista foi fundamental durante as captações de imagem. Foram ouvidas todas as sonoras dos personagens para selecionarmos os melhores trechos e que se encaixariam perfeitamente com o texto do repórter. As imagens também passaram por um processo de seleção para definir quais imagens cobririam da melhor forma os textos gravados como *off*.

Com o tema definido previamente e por se tratar de uma matéria não factual, foram usadas como base do texto algumas visões a serem abordadas como, por exemplo, contar sobre o trabalho de Margarida, quais atividades são desenvolvidas, em relação ao trabalho beneficente, desde quando ela realiza esta ação e como surgiu a ideia. Assim, o momento da edição do texto torna-se mais fácil, cabendo apenas completar com elementos surpresa que não estavam no roteiro como, por exemplo, uma fala mais emocionada da personagem ou algo curioso durante o dia a dia.

O texto gravado como *off*, buscou apresentar as atividades do dia, os personagens da matéria e encaixar as informações colhidas. Para definir e deixar o telespectador mais próximo da realidade de Margarida, o texto usou em sua totalidade a terceira pessoa do plural para mostrar a história de vida da personagem.

Na edição, última parte do processo antes da exibição no TJ UNIRP, as qualidades das imagens captadas em SD (cartão de memória) foram mantidas, com apenas algumas cenas recebendo filtros na imagem para uma melhora na iluminação. Os áudios que foram gravados usando o boom, lapela sem fio e microfone de mão passaram por um ajuste de volume a fim de manter uma estabilidade ao longo da reportagem. Após a edição completa da reportagem, com *offs*, sonoras e passagem interligados foram escolhidas as trilhas sonoras inseridas no início e no final da reportagem.

Algumas reportagens são passíveis de utilização de músicas. Não há qualquer impedimento para que elas sejam usadas. É preciso apenas ter critério e bom senso, considerando-se sempre qual o valor desse tipo de sonora para ilustrar a edição e qual sua função no corpo da história. A música pode aparecer no desenvolvimento ou no final da edição. Nesse último caso, é sempre conveniente encerrar com QUEDA DE ÁUDIO e indicar no texto o uso do recurso para que não haja um corte brusco no encerramento da matéria.” (BARBEIRO; LIMA, 2002, p.106)

A equipe que atuou efetivamente em todas as etapas ao longo da reportagem foi composta pela produtora Letícia Minutti, o repórter Mauricio Ferreira, o cinegrafista Thiago Serafim e o editor Evandro Donizete.

CONSIDERAÇÕES

Mais do que um trabalho a ser cumprido como parte fundamental de um telejornal gravado nos estúdios de jornalismo do Centro Universitário de Rio Preto, a matéria “Margarida: A Flor do Saber” serve para mostrar que, em meio a correria do dia, ainda há pessoas que dedicam parte dele para fazer uma boa ação. A atitude de Margarida, exibida ao longo dos quatro minutos e quarenta e cinco segundos de reportagem, pode também incentivar outras pessoas que queiram de alguma forma realizar ações beneficentes.

O dia inteiro de gravação destinado a acompanhar a personagem principal da reportagem vale como oportunidade de experiência à equipe de jornalismo envolvida desde as primeiras etapas até a edição final. Durante as gravações, ficaram lições e aprendizados de ver de perto uma mulher de origem humilde, não medindo esforços para ajudar crianças, que assim como ela, vivem em um bairro de classe média baixa na cidade de São José do Rio Preto. Além de acompanhar Margarida, outras pessoas que fazem parte da rotina dela foram ouvidas para relatar e contar um pouco mais sobre a auxiliar de serviços gerais da instituição de ensino. Esses relatos mostram a admiração de todos que cercam Margarida em relação ao seu jeito de ser e de tratar as pessoas próximas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBEIRO, H.; LIMA P.R. **Manual de Telejornalismo**: Os segredos da notícia na TV. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2002.

BISTANE, L.; BACELLAR, L. **Jornalismo de TV**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2006.

CARVALHO, A. et. Al. **Reportagem na TV**: como fazer, como produzir, como editar. São Paulo: Contexto, 2010.

CURADO, Olga. **A Notícia na TV**: O dia-a-dia de quem faz Telejornalismo. São Paulo: Alegro, 2002.

PATERNOSTRO, Vera Iris. **O Texto na TV**: manual de telejornalismo. São Paulo: Brasiliense, 1987.

SOUSA, Jorge Pedro. **Fotojornalismo**: Uma introdução à história, às técnicas e à linguagem da fotografia na imprensa. Porto, 2002. Disponível: < www.bocc.ubi.pt >, acessado março/2014.